

Editorial

A escrita desta pequena nota editorial prende-se com o facto de este número da *Revista Crítica de Ciências Sociais* ser marcado pela mudança de parte do Conselho de Redação e pela minha entrada em funções como Diretor. Cabe-me, assim, deixar uma palavra de agradecimento e de reconhecimento a todas e a todos os colegas que durante os últimos anos participaram no Conselho de Redação e que cessaram funções, pelo seu papel inextinguível na internacionalização da *Revista Crítica* e pelos elevados padrões de qualidade que se tornaram apanágio da mesma. Uma menção especial deve ser endereçada ao diretor cessante, Claudino Ferreira, pela sua dedicação e pelo rigor com que dirigiu a revista.

O número atual inicia uma nova política editorial de publicação de artigos originais em língua inglesa, alargando o leque dos seus leitores potenciais, mas com o objetivo de continuar a ser uma revista de referência no mundo lusófono.

O número 108 é não temático, e procuraremos que nos próximos anos os números temáticos assumam menor peso na estratégia editorial da *Revista Crítica*, tornando a revista mais abrangente, potenciando a colaboração de jovens investigadores e acentuando a sua vertente transdisciplinar e inovadora a nível teórico, epistemológico e metodológico.

Num tempo caracterizado pela diminuição do investimento nas ciências sociais e nas humanidades e por uma visão estreita e meramente métrica da qualidade da produção científica, não temos dúvidas que a *Revista Crítica de Ciências Sociais* cumpre uma missão fundamental na divulgação da investigação de alto nível que se produz nestas áreas científicas e do seu papel incontornável para a promoção de epistemologias cívicas indutoras de reflexão, de práticas, de processos e de políticas públicas que promovam a justiça, a solidariedade e a emancipação social.

José Manuel Mendes